

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ÁFRICA 1

CÓDIGO:GHT00642

Semestre de 2026.1. Sexta-feira das 9h às 13h

CH TOTAL: 60h

SEMANAL: 4h

Prof. Marina Berthet

Este curso apresenta um *atlas histórico* da África com base em algumas problemáticas construídas no campo historiográfico em estudos sobre o continente e recortes cronológicos e geográficos. Desde suas civilizações antigas até os contatos com os europeus (no século XV) e o desenvolvimento de algumas sociedades até o século XVIII. As transformações internas ao continente, o protagonismo africano e a extroversão das sociedades africanas em relação aos mundos comerciais fora do continente são elementos cruciais e fios condutores do curso. A principal perspectiva proposta nessa disciplina é transdisciplinar, com ênfase no agenciamento das populações africanas nos processos históricos, com fontes diversas. A proposta é apresentar configurações múltiplas, mudanças sociais, dinâmicas políticas, econômicas, religiosas, comerciais e culturais do continente africano.

Ementa. África e seus *berços* da humanidade, da tecnologia, da arte, das migrações. Cenário das estruturas políticas africanas centralizadas e do gênio político das comunidades menores em termos populacionais. Nomenclaturas, representações dos africanos por estrangeiros, historiografia (fontes, escolas) sobre o continente, religiões africanas, comércio transaariano, a escravidão em África e estruturas políticas sudanesas são abordadas no decorrer do semestre.

Objetivo Geral: entrar em contato com uma história da África panorâmica desde as suas antigas civilizações até o século XVIII apontando para processos históricos fundamentais, agenciamento dxs africanos na sua história.

Objetivos Específicos:

- Compreender o papel da África na história da humanidade;
- Refletir sobre as formas como historiadores e outros cientistas sociais constituíram a história da África em função de questões ideológicas e políticas.
- Identificar as civilizações no início da era comum, na era da islamização e as grandes estruturas políticas que se consolidaram na faixa sudanesa. Problematicar periodização, conceitos diversos.
- Problematicar situações, fatos sociais das culturas africanas. - Apresentar versões panorâmicas sobre marcos pertinentes sobre a história da África 1, levando em consideração diversas regiões do continente ou o continente como um todo.

DINÂMICA DAS AULAS

A maioria das aulas será construída da seguinte forma: tempo de aula expositiva, seguida de tempos de atividades em sala de aula, seminários (...). Considerações finais interativas no último tempo de aula. Cabe frisar que a participação ativa da turma e as interações são imprescindíveis para a dinâmica das aulas e terão um peso para o cálculo da nota final.

Material utilizado diverso: mapas, material iconográfico, filmes, documentos sonoros, documentos diversos relacionados aos temas em estudo.

Necessidades

A atenção a estudantes com necessidades específicas será combinada de acordo com a demanda. As necessidades especiais poderão ser comunicadas através dos canais de comunicação do google classroom ou via e-mail (marinar@id.uff.br)

A avaliação será contínua ao longo do semestre:

Critérios de avaliação: Será avaliada a capacidade de síntese dos textos lidos, capacidade de reflexão própria e argumentação; domínio sobre os conteúdos assimilados em aulas expositivas e utilizados; capacidade de organização das informações, uso de fontes.

Tipos de avaliação:

Serão duas avaliações principais.

A primeira consiste em apresentar oralmente uma referência bibliográfica. A avaliação será realizada entre os meses de abril e maio. As notas serão comunicadas após todas as apresentações. Apresentação individual ou em dupla.

A segunda avaliação consiste em uma prova em sala de aula. A prova acontecerá no início de junho. individual.

A terceira avaliação consiste em um debate que será organizado e realizado em junho, com base em livros que serão previamente resumidos.

A nota final será a média das 3 notas obtidas.

Normas de recuperação: Terá direito a fazer um trabalho de recuperação a pessoa que obtiver nota final superior a 3,0 e inferior a 5,0.

Referências bibliográficas básicas.

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ALMADA, André Álvares de. Tratado breve dos rios de Guiné do Cabo Verde. In: MONUMENTA Missionaria Africana: África Ocidental. Coligida e anotada pelo Padre

António Brásio. Edição digital org. Migual Jasmins Rodrigues. Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical/Centro de História de Além Mar/Direcção Geral de Arquivos, 2011, série II, v. 3, p. 229-378. DVD-ROM.

ALPERS, Edward. A África e o Índico. Disponível em inglês. [East Africa and the Indian Ocean : Alpers, Edward A : Free Download, Borrow, and Streaming : Internet Archive](#). Acesso dia 23/02/26.

BARRY, Boubacar. Senegâmbia: O desafio da história regional. Rio de Janeiro: SEPHIS/ Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2000. Disponível em: [Barry Sephis](#). Acesso dia 23/02/26.

CANDIDO, M., LIBERATO, C., Lovejoy, P. E., & SOULODRE-LA FRANCE, R. Laços atlânticos: África e africanos durante a era do comércio transatlântico de escravos. Luanda,: Ministério da Cultura/Museu da Escravatura, 2016.

COSTA E SILVA, Alberto. A enxada e a lança. A África antes dos portugueses. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996. Disponível em: [A enxada e a lança: A África antes dos portugueses](#). Acesso dia 20/02/26.

_____. Imagens da África. Da antiguidade ao século XIX. São Paulo, Penguin/Companhia das Letras, 2012. Disponível em: [Imagens da África](#). Acesso dia 24/02/26.

FAUVELLE, François-Xavier. O rinoceronte de ouro. Histórias da Idade Média Africana. São Paulo: EDUSP, 2018.

HAMA, Boubou, KI-ZERBO, Joseph. “Lugar da história na sociedade africana”. In J. Ki-Zerbo (org.), História geral da África: metodologia e Pré-história da África. Vol. I. São Paulo/Paris, Ática/UNESCO, 2010, Capítulo 2.

HARTMAN, Saidiya. Perder a mãe. In: Perder a mãe: uma jornada pela rota atlântica da escravidão. Trad. José Luiz Pereira da Costa. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021, p. 194-216.

HEINTZE, Beatrix. Angola nos séculos XVI e XVIII. Luanda: Kilombelombe, 2007.

HEYWOOD, Linda M. Jinga de Angola: A rainha guerreira da África. São Paulo: Editora Todavia SA, 2019.

LARA, Silvia Hunold. Depois da Batalha de Pungo Andongo (1671): o destino atlântico dos príncipes do Ndongo. Revista de História, n. 175, p. 205-225, 2016. LOVEJOY, Paul. A escravidão na África. Uma história de suas transformações. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.

Horta, José da Silva (1991). A representação do africano na literatura de viagens, do Senegal a Serra Leoa (1453-1508). Mare Liberum, nº 2, Lisboa, pp. 209-339

M'BOKOLO, Elikia. África Negra. História e Civilizações. (Até o século XVIII). Tomo I. Salvador/São Paulo: EDUFBA/Casa das Áfricas, 2009.

MEILLASSOUX, Claude. Antropologia da escravidão. O ventre de ferro e dinheiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.

Mokhtar, G. (org.) (1983). História geral da África, vol. II: A África antiga. São Paulo/Paris, Ática/UNESCO.

ASANTE, Molefi Kete. A História da África. A busca pela harmonia eterna. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.

OLIVA, Anderson Ribeiro. Reflexos da África. Ideias e representações sobre os africanos no imaginário ocidental, estudos de caso no Brasil e em Portugal. v.1. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2010.

OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. A colonização das mentes e dos corpos. In: A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. Trad. Wanderson Flor do Nascimento. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021

PARÉS, Luis Nicolau. O rei, o pai e a morte: a religião vodum na antiga Costa dos Escravos na África Ocidental. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes históricas. 2.ed. 2.reimpr. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em: [\(78\) Carla Bassanezi Pinsky \(org.\) - Fontes Históricas](#). Acesso dia 23/02/2026.

REGINALDO, Lucilene; FERREIRA, Roquinaldo (org.). África, margens e oceanos: perspectivas de história Social. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2021. pp. 47-71. [A África e o Índico: histórias conectadas, trocas e contatos | CECULT](#) e [TOC: África, Margens e Oceanos: Perspectivas de História Social, org., Lucilene Reginaldo e Roquinaldo Ferreira | H-Net](#), para o sumário.

RODRIGUES, Eugênia. Rainhas, princesas e donas: formas de poder político das mulheres na África Oriental nos séculos XVI a XVIII. Cadernos Pagu, n.49, 2017.

SLENES, Robert W. "A importância da África para as ciências humanas." História Social 19 (2010): 19-32.

SOUZA, Marina de Mello e. Revisitando o antonianismo: Beatriz Kimpa Vita e o Congo cristão. In: ASSIS, Angelo A. F. de; MUNIZ, Pollyana G. M. (Org.). Um historiador por seus pares: trajetórias de Ronaldo Vainfas. São Paulo: Alameda, 2017, p. 241-261.

THORNTON, J. A África e os africanos na formação do mundo atlântico 1400-1800. Rio de Janeiro: Editora Campus, pp. 122-152. V.V. História Geral da África. Brasília: UNESCO/Ministério da Educação do Brasil/ USC, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br> Acesso em 07/01/2022.

Outras referências

VOYAGES: The Trans-Atlantic Slave Trade Database. In: EMORY UNIVERSITY. Disponível em: . Acesso em: 02 set. 2015.

LEPINE, Marília. Os dois reis do danxomè. Disponível em: [Versão E-book do arquivo nicolleyule, 137-Manuscrito de livro-465-1-10-20190410.pdf](#). Acesso dia 23/02/26.

NIANE, Djibril Tamsir. Sudjata ou a epopéia Mandinga. São Paulo Ática, 1982.

CRONOGRAMA SUCINTO.

Aula 1. Introdução a história da África

Módulo I: A África é um continente inventado?

Módulo II. Artes, mapas e representações.

Módulo III. Estruturas políticas do continente africano.

Módulo IV. Sociedades sudanesas e Suaíli. O Islã. Reino do Congo e o catolicismo.

Módulo V. Análise panorâmica da África entre os séculos XVI e XVIII.